

# PANCADARIA ■ Barrados por seguranças, deputados tentam entrar à força na sessão secreta

## Socos e pontapés na Casa do povo

■ BRASÍLIA. O momento mais emocionante do dia D de Renan Calheiros aconteceu minutos antes do início da sessão: a pancadaria entre deputados e seguranças da Casa na entrada do plenário. Munidos de uma autorização do ministro Ricardo Lewandowski, do STF, um grupo de parlamentares da chamada terceira via, liderado por Raul Jungmann (PPS-PE), tentou entrar à força no local. Desavisados, os seguranças barraram os políticos.

Sobrou soco até para o vice-presidente da Casa, senador Tião Viana (PT-AC), que presidiu a sessão na qual Renan escapou da cassação. O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) disse que sem querer deu um soco em Viana. As desculpas de Gabeira vieram com um beijo.

Viana chegou a dizer que iria recorrer para que o Supremo revisse a decisão que autorizou a entrada dos deputados, mas voltou atrás.

A decisão de Lewandowski, expedida na madrugada de ontem,

autorizava que os seguintes deputados acompanhassem a votação: Raul Jungmann, Fernando Gabeira, Chico Alencar, Carlos Sampaio, Luiza Erundina, Raul Henry, Paulo Renato Souza, Luciana Genro, José Carlos Aleluia, Alexandre Silveira, Fernando Coruja, Gustavo Fruet e José Aníbal.

Furioso, Jungmann disse que vai requisitar as fitas do circuito interno de segurança da Casa para apurar os responsáveis pelo tumulto.

— Isso não vai ficar assim. Nun-

ca na história isso aconteceu — reclamou o líder dos rebeldes.

De acordo com o parlamentar, a deputada Luciana Genro (PSOL-RS) machucou a perna. Jungmann, no entanto, não soube dizer se ela levou um pontapé ou choques na perna durante a confusão com os seguranças.

Em meio ao empurra-empurra, caiu um equipamento utilizado pelos seguranças que emite descargas elétricas para imobilização.

Os seguranças justificaram que só reagiram porque não ha-

viam recebido comunicado da Mesa Diretora atendendo à decisão do STF.

E os respingos do tumulto duraram o dia todo. Integrante da Mesa Diretora, o senador Papaléo Paes (PSDB-AP) apoiou a iniciativa dos guarda-costas. Segundo ele, os deputados queriam “aparecer”.

— Então que vão fazer bagunça lá na Casa deles. Aham que podem chegar aqui e dando sopapos. O pau sempre quebra do lado mais fraco. Eu não aceito punir os se-

guranças — afirmou, indignado.

Seis funcionários fizeram exame de corpo de delito no Instituto Médico-Legal (IML), estratégia para evitar processo por agressão movido pelos deputados. Três seguranças sofreram ferimentos pelo corpo e os demais, escoriações nas pernas.

O presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), vai encaminhar ofício a Tião Viana para cobrar investigações sobre o tumulto. Ele fez duras críticas à agressão sofrida pelos deputados.

— Os seguranças têm que ser treinados. Se eles não têm informação, que busquem — disparou.

Durante a sessão, ainda na sua parte aberta, Viana abaixou o tom:

— O que houve foi um momento de mal-entendido. Houve um momento de tensão entre as partes. Foi um momento infeliz de passagem de tensão que nós vivemos porque sei que os deputados são invioláveis.

### Opinião do leitor ■ SENTIMENTO DE NOJO E REVOLTA

**R**enan Calheiros, depois de tantas evidências, foi absolvido. Estou enojado. Toda essa sujeira é a razão da violência, da insegurança e do medo que vivemos. A população não tem o direito de acreditar em mais nada. Há uma inversão total de valores. Nunca neste país os exemplos dados pelas autoridades foram tão vergonhosos. Paro de escrever. Começo a vomitar.

Rubem Paes, Niterói (RJ)

**A**gora se entende o porquê de a sessão ter sido tão cercada de mistério, da muralha erguida em torno do espetáculo. Era para que nós não presenciássemos a traição ao povo brasileiro! Inocentes, porém, foram aqueles que pensaram que nada vazaria do plenário, que todos os senadores presentes ficariam silentes quanto às manobras a portas fechadas.

M.Cristina Rocha Azevedo, Florianópolis

■ Leia e opine no **JB Online**.  
www.jb.com.br/24 horas

### Cenas de pugilato no Senado ■

FOTOS DE J. FREITAS/AGÊNCIA SENADO



Apesar de estar com uma liminar do Supremo permitindo seu acesso à sessão secreta, o deputado Raul Jungmann desentendeu-se com um segurança da Casa



O parlamentar avançou na direção do segurança, que deixou cair no chão uma taser, espécie de pistola elétrica usada para dar choques e conter manifestações